



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

Trabalho de Culminação de Estudos

**Uma análise etnográfica sobre a trajectória e o impacto ambiental da roupa usada
na cidade de Maputo**

A candidata: Chelsea António Mavie

Supervisora: Profa. Doutora Esmeralda Mariano

Maputo, Junho 2025

**Uma análise etnográfica sobre a trajectória e o impacto ambiental da roupa usada
na cidade de Maputo**

Trabalho de Culminação de Estudos apresentado ao Departamento de Arqueologia e Antropologia, da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia.

A candidata

(Chelsea António Mavie)

Supervisora

Presidente

Oponente

Maputo, Setembro de 2025

Declaro que este Trabalho de Culminação de Estudos é original, que o mesmo é fruto da minha investigação, estando indicadas ao longo do trabalho e nas referências as fontes de informação por mim utilizadas para a sua elaboração. Declaro ainda que este trabalho nunca foi apresentado anteriormente, na íntegra ou parcialmente, para a obtenção de qualquer que seja grau académico.

Assinatura

(Chelsea António Mavie)

Maputo, Setembro 2025

Dedicatória

Ao meu amado avô Roberto Massiquelane Macuácuca (em memória), cuja sabedoria e amor sempre foram uma inspiração na minha vida, seu legado de determinação e bondade continuam a guiar-me; à minha querida mãe, cujo apoio inabalável e incentivo constante me motivaram a seguir adiante nos estudos, sua fé em mim é uma fonte inesgotável de força e gratidão, obrigada por estar sempre do meu lado.

Agradecimentos

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde, determinação e ultrapassasse todos os obstáculos encontrados ao longo da minha formação;

À minha supervisora, Prof^a Doutora Esmeralda Mariano, cujo apoio incondicional e orientação ao longo deste trabalho foram fundamentais para a realização desta monografia;

Especial agradecimento ao professor Emídio Gune pelos seus comentários críticos e sugestões valiosas, que contribuíram para a melhoria do meu trabalho. Sua orientação foi fundamental para o meu crescimento académico e para a qualidade final do projecto.

Aos meus pais, Verónica Macuácuá e António Mavie, pela sua presença em minha vida.

À minha avó, Ester Tchaúque, e ao meu irmão Elias Macuácuá, cujo amor e apoio constantes me deram a força necessária para concluir este curso.

Ao Coordenador da ADPP, cuja colaboração foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Hermínio Manhiça, por todas as suas sugestões e contributos, que tanto ajudaram a elevar a qualidade deste trabalho.

A todos os comerciantes e clientes de roupa usada que participaram nesta pesquisa, contribuindo com as suas experiências e histórias.

Por fim, aos meus colegas da turma de Antropologia - 2017, nomeadamente: Edna, Eunícia, Filomena, Jacinta, Luísa, Maria, Inocência e Lázaro pelo apoio mútuo e camaradagem ao longo desta jornada académica.

Abreviaturas

ADPP Associação do Desenvolvimento de Povo para Povo

BCM Biblioteca Central Brazão Mazula

DAA Departamento de Arqueologia e Antropologia

FLCS Faculdade de Letras e Ciências Sociais

ILO *International Labour Organization* (Organização Internacional do Trabalho)

UEM Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

Este trabalho analisa a trajetória da roupa usada na cidade de Maputo, a partir de uma investigação etnográfica que teve início no mercado informal de Xipamanine e seguiu por diversos locais onde estas peças são descartadas, como valas de drenagem, contentores de lixo e em várias ruas dos bairros da cidade de Maputo. A problemática deste estudo surge do facto da literatura analisada afirmar que o uso de roupa em segunda mão contribui para a sustentabilidade ambiental. No entanto, a observação das trajetórias da roupa usada em Maputo levanta questões sobre a poluição ambiental na cidade de Maputo. Os dados da pesquisa permitiram perceber que a roupa usada descartada nas ruas contribui para o agravamento da acumulação de resíduos sólidos nos espaços públicos e para o entupimento de sarjetas e esgotos, o que tem contribuído para agravar a ocorrência de inundações urbanas que por sua vez danificam habitações e outros bens. Quando enterrada em covas de lixo, em caminhos de terra, reduz a capacidade de absorção de águas pluviais e outras pelo solo, contribuindo para a acumulação de águas estagnadas, que por sua vez atraem pragas, para além de contribuir para contaminar o solo e as águas subterrâneas. Nos aterros sanitários a céu aberto, a roupa usada descartada contribui para a acumulação de resíduos de difícil decomposição e destruição, o que contribui para prolongar a degradação ambiental nas zonas onde os referidos aterros estão instalados. Com base nos resultados desta pesquisa considero que, se por um lado, podemos considerar que a exportação de roupas usadas para Moçambique tanto provenientes da Europa como de outros países industrializadas, contribuem para sua sustentabilidade ambiental, por outro lado, que a análise das trajetórias dessas roupas em Maputo permite constatar um agravamento da poluição ambiental.

Palavras-chave: Roupa usada, sustentabilidade, poluição, Maputo.

Índice

Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Abreviaturas.....	iv
Resumo	v
1. Introdução.....	1
2. Da Revisão da literatura à Problemática.....	5
3. Enquadramento teórico-conceptual	7
4. Reflexão metodológica.....	10
4.1. Métodos e fases da pesquisa.....	10
4.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	10
4.2.1. Observação directa	10
4.2.2. Entrevistas semiestruturadas.....	11
4.2.3. Conversas informais	12
4.3. Localização e caracterização do mercado de Xipamanine	14
4.4. Estrutura de Gestão de Resíduos Sólidos e líquidos na cidade de Maputo	14
4.5. Constrangimentos e estratégias de superação durante o trabalho de campo	15
4.6. Considerações reflexivas sobre o campo e a escrita.....	16
5. Apresentação, análise e interpretação dos resultados da pesquisa	18
5.1. Perfil sociodemográfico dos participantes.....	18
5.2. O processo da chegada da roupa usada no mercado de <i>Xipamanine</i>	19
5.3. Entrada dos vendedores no negócio até a chegada aos consumidores	20
5.4. O destino da roupa após ser usada pelos consumidores	25
5.5. Implicações ambientais da venda da roupa usada no mercado de Xipamanine ..	28
6. Cosiderações finais	31
Referências bibliográficas	33

1. Introdução

Grande parte [da roupa usada] é de doações vindas da Europa (...). Mas hoje, muito do que chega nos lotes do exterior são peças de baixa qualidade ou danificadas, herdadas do mercado da *'fast fashion'* – mercado por roupas mais baratas e pouco duráveis. (...) As roupas descartadas por esse comércio já são um problema ambiental (...).¹

A dinâmica de utilização e descarte de roupas usadas descrito na notícia citada em epígrafe sobre o Gana, é similar ao que observei no Mercado informal de Xipamanine, em Maputo, e que inspirou a realização desta pesquisa.

A minha motivação para escrever sobre este tema surgiu da minha experiência no mercado de Xipamanine, que comecei a frequentar em 2017, influenciada pelas minhas colegas de curso, que me incentivaram a comprar roupa usada.

Durante as minhas idas, fiquei intrigada com a grande quantidade de roupa descartada pelos vendedores e com o elevado número de peças que acabavam no lixo do mercado. Em conversas com uma vendedora, soube que nem todas as roupas recebidas para venda são comercializadas; parte delas é deitada fora, enquanto novos fardos continuam a ser adquiridos.

Além disso, percebi que as roupas compradas pelos consumidores, após serem utilizadas, frequentemente terminam em lixeiras. Registei ainda a presença de roupas descartadas em valas de drenagem em Maputo, como a situada na Avenida Joaquim Chissano, e constatei a presença de diversas peças de roupa na lixeira de Hulene.

Da análise a literatura sobre o assunto identifiquei duas principais linhas, uma que considera o comércio de roupa usada para África como ambientalmente sustentável para a Europa e outra que problematiza essa prática e considera que as mesmas favorecem problemas ecológicos no continente.

Um dos autores que aborda a sustentabilidade da prática na Europa é Farrant et al. (2010) que analisam os benefícios ambientais da reutilização de roupas na Suécia e na Estónia. Para estes autores, esta prática poupa recursos naturais e reduz os impactos negativos no meio ambiente e surgem como parte das políticas de reciclagem que a

¹ Veja “O país que virou 'lixão' de roupas de má qualidade dos países ricos”. BBC NEWS, 1332 (14.10.2021)

Europa tem vindo a adoptar em resposta devido ao crescente aumento do descarte de roupas na Europa e à pressão das indústrias de moda.

Contudo, este estudo ignora a realidade do envio de roupas usadas para países africanos, onde são posteriormente comercializadas nos mercados locais, bem como o seu destino final, que, em muitos casos, contribui para a poluição ambiental.

A venda e o consumo de roupa usada em Moçambique e África no geral, são vistos como práticas sustentáveis, por reduzirem a demanda por produtos novos e contribuir para a redução de resíduos (Chen, 2012; Hawley, 2006; ILO, 2013). Os mesmos são também apresentados como um contributo para a sobrevivência de muitas pessoas em países em via de desenvolvimento (Soares, 2021; Evangelista, 2018:4).

Com uma perspectiva diferente, a investigação da *Greenpeace*² revela que a sobreprodução da *fast fashion* (moda rápida) tem levado à exportação massiva de roupas usadas do Hemisfério Norte para o Hemisfério Sul, onde muitas dessas peças são inutilizáveis e acabam em aterros ou rios. O *Greenpeace* critica essa prática e exige mudanças nas grandes marcas de moda, propondo a implementação de uma produção circular e justa.

A investigação da Greenpeace me permitiu entender que a sustentabilidade das roupas usadas é benéfica para os países europeus, mas quando são enviadas para os países africanos provocam vários questionamentos sobre a poluição ambiental. De acordo com a Carta de Moçambique (2024), “os mercados informais africanos venderam 80% de roupa usada exportada pela União Europeia”. Países como Gana, Quênia, Moçambique são descritos como os principais importadores dessas roupas. A Alemanha, Países Baixos, Polónia e Itália são os principais exportadores da UE; O Reino Unido é o terceiro maior exportador do mundo, depois dos Estados Unidos e da China (Carta de Moçambique, 2024).

Estas roupas são transportadas em contentores por via marítima para países africanos, incluindo Moçambique. Chegadas a Moçambique elas entram para o circuito de comercialização formal e informal, sendo comercializadas nas ruas, nos mercados e nas

² O Greenpeace é uma organização não governamental de alcance global, dedicada à defesa do meio ambiente e da biodiversidade. A sua origem data do início dos anos 1970, quando 12 ativistas viajaram até ao Alasca para protestar contra os testes nucleares realizados na região. Hoje, a organização não-governamental com sede em Amsterdã, Holanda, está presente em 42 países. Veja mais sobre "Greenpeace" em: <https://www.dw.com/pt-br/not%C3%ADcias/s-7111>.

lojas. O mercado informal de Xipamanine e as ruas a ele adjacentes são alguns dos lugares onde essas roupas são comercializadas ou descartadas, quando não são compradas, o que levanta questões sobre o que acontece com as roupas usadas descartadas e suas implicações sobre o ambiente.

Diante desta problemática, nesta pesquisa tenho como analisar as trajetórias da roupa usada na cidade de Maputo. Especificamente, o estudo descreveu o processo da chegada da roupa usada no mercado de Xipamanine; a entrada dos vendedores no negócio de roupa usada até a chegada aos consumidores; o destino da roupa após ser usada pelos consumidores e analisou as implicações do descarte dessas roupas sobre o meio ambiente.

Como parte do processo realizei uma pesquisa etnográfica que teve início no mercado informal de Xipamanine, na cidade de Maputo, e estendeu-se a vários locais onde a roupa usada é descartada. O trabalho de campo consistiu em observar as práticas quotidianas e escutar os discursos dos vendedores e consumidores, em relação a esta roupa.

Neste estudo, recori à abordagem da ecologia política proposta pelo antropólogo latino americano Arturo Escobar (1995) que analisa as relações entre poder, política e ambiente, destacando de que forma as estruturas de poder influenciam as práticas de uso e gestão dos recursos naturais. Escobar sublinha como as questões ambientais são moldadas por interesses políticos, desigualdades sociais e diferentes formas de conhecimento e cosmovisões. A partir desta perspectiva, propomho analisar as trajetórias da roupa usada na cidade de Maputo, explorando como os diferentes saberes e visões do mundo interferem na circulação, reutilização e descarte dessas peças, bem como nas dinâmicas sociais e ambientais associadas ao mercado informal de Xipamanine.

Quanto à estrutura, apresento seis capítulos: o primeiro capítulo é constituído por esta introdução, onde apresentamos os objectivos, justificativa e estrutura do trabalho; no segundo, apresento a revisão da literatura, onde se arrolam as principais abordagens sobre estudos relacionados com a venda e consumo de roupa usada e a problemática da pesquisa; no terceiro, apresento o enquadramento teórico-conceptual, onde se exponho as teorias nas quais a pesquisa se baseia e os respectivos conceitos operatórios; no quarto, apresentamos os procedimentos metodológicos; no quinto, faço análise e

interpretação dos resultados da pesquisa; e no sexto, as considerações finais do estudo; por fim, as referências bibliográficas usadas na pesquisa.

2. Da Revisão da literatura à Problemática

A literatura analisada busca compreender o uso e venda da roupa usada enquanto uma prática sustentável, em que tanto os vendedores assim como os consumidores beneficiam-se de uma economia circular que garante a sua subsistência. Essa literatura mostra diferentes contextos em que a venda e consumo de roupa usada desempenha um papel fundamental e é visto como uma prática sustentável, pois reduz a demanda por produtos novos e contribui para a redução de resíduos. Além disso, argumenta que o consumo da roupa usada contribui para a sobrevivência de muitas pessoas em países em via de desenvolvimento (Chen, 2012; Hawley, 2006; ILO, 2013).

Os autores discutidos nesta literatura, sugerem a adoção de modelos de negócio de reutilização de peças, pois, segundo eles, contribui para a diminuição dos impactos negativos, destacando a moda de roupas usadas como uma alternativa sustentável para reduzir o impacto ambiental da indústria da moda. Para Pinto *et al.* (2021), a dinamicidade do mercado de roupas usadas impacta positivamente a sustentabilidade ambiental, pois permite que as roupas tenham uma vida útil estendida, evitando que sejam descartadas precocemente, reduzindo a quantidade de resíduos têxteis enviados para aterros sanitários, contribuindo para a redução do impacto ambiental.

Segundo Soares (2021), a indústria têxtil tem-se conscientizado dos impactos ambientais relacionados à produção de roupas, adotando um crescente conceito de economia circular na indústria têxtil, que visa transformar a cadeia produtiva linear em uma cíclica, promovendo a reutilização de materiais. Entretanto, a popularidade da compra de roupas usadas e o crescimento do mercado de revenda estão a incentivar a indústria a repensar os seus modelos de negócios e a promover a reutilização de peças. Para esta autora, “estas iniciativas reflectem uma mudança de paradigma na indústria têxtil, com um foco crescente na sustentabilidade e na redução do impacto ambiental de toda a cadeia de produção de roupas.” (Soares, 2021:13).

Segundo Evangelista (2018:4), a roupa usada está intrinsecamente ligada à economia, às relações sociais e à sustentabilidade ambiental. A intensa produção material de bens na sociedade, aliada à obsolescência programada, resulta em acúmulos de objectos não absorvidos pelo mercado de consumo. Nesse contexto, o interesse crescente por roupas

e objectos “retrô”³ ou “vintage”⁴ reflecte uma mudança nas preferências dos consumidores e impulsiona um negócio que movimenta cifras consideráveis. Para este autor, a economia de roupas usadas não apenas envolve transacções comerciais, mas, também, promove interacções sociais e culturais entre os indivíduos envolvidos no processo de compra e venda. Ademais, “o consumo de roupas usadas contribui para a sustentabilidade ambiental ao reduzir o descarte prematuro de materiais e minimizar os impactos negativos no meio ambiente.” (*Ibid*).

A problemática deste estudo surge da limitação da revisão da literatura acima analisada, que se concentra predominantemente na sustentabilidade ambiental das roupas, sem considerar as práticas sociais que contribuem para a produção do lixo e poluição ambiental. Além disso, essa literatura ignora o contexto global da produção de lixo ou resíduos sólidos. Tal abordagem não analisa adequadamente o ciclo das roupas, desde a sua produção, nem as implicações negativas dessa prática. Diante dessa situação, a questão que se coloca é: Quais as dinâmicas de uso e descarte de roupas usadas e que implicações ambientais podem estar a criar?

³ Retrô refere-se à produções contemporâneas que retomam estilo de décadas passadas.

⁴ Vintage designa objectos originais de épocas anteriores, valorizadas pela autenticidade histórico e estética

3. Enquadramento teórico-conceitual

Neste estudo me auxiliei da abordagem da ecologia política de Arturo Escobar (1995), que analisa as relações entre poder, política e ambiente, destacando como as estruturas de poder influenciam as práticas de uso e gestão dos recursos naturais. Ele examina como as questões ambientais são moldadas por interesses políticos, desigualdades sociais e diferentes formas de conhecimento e cosmovisões.

A abordagem antropológica da ecologia política defende que as narrativas sobre a qualidade do meio ambiente, e dos resíduos em particular, são moldadas por interesses políticos e económicos (Colombijn e Rial, 2016). Paul Robbins (2004: 12) define a ecologia política como “investigações empíricas que visam esclarecer as interligações entre a condição e a transformação dos sistemas sociais e ambientais, com uma ênfase particular nas relações de poder”.

A busca pela justiça social é um dos objectivos centrais da análise da ecologia política, partindo do pressuposto de que existem formas de interação entre humanos e o meio ambiente que são mais sustentáveis e menos exploradoras, tanto em relação à natureza como às pessoas. A análise das relações de poder deve também considerar diferentes escalas, reconhecendo que os problemas ambientais locais estão intrinsecamente ligados a influências nacionais e internacionais (Colombijn e Rial, 2016).

Para este estudo, a ecologia política proporciona uma compreensão sobre como as práticas relacionadas com o lixo podem revelar as estruturas sociais que produzem desigualdades dentro dos Estados-nação, bem como as hierarquias sociais que fazem do desperdício um sinal de status elevado.

3.1. Quadro conceptual

Nesta secção, apresento os conceitos que irão nortear a pesquisa, nomeadamente: roupas usadas; sustentabilidade e poluição.

3.1.1. Roupas usadas

Roupa usadas, ou roupas em segunda mão, podem ser definidas como vestuário que foi utilizado e em seguida revendido, doado ou descartado (Marmelo, 2029). A roupa usada circula em diferentes mercados, incluindo o comércio informal e lojas de segunda mão.

Para Cumbane (2011) a compra de roupas usadas é uma prática comum, mesmo entre aqueles com melhores condições financeiras.

Segundo Leite (2021), a comercialização de roupas usadas é uma prática global que se intensificou nas últimas décadas, impulsionada por políticas de doação, exportação e reciclagem de tecidos, especialmente dos países do Norte Global para o Sul Global.

No contexto moçambicano, as roupas usadas são amplamente comercializadas em mercados informais, como o de Xipamanine, onde se tornam acessíveis a diferentes camadas da população, especialmente devido à sua disponibilidade e preços mais baixos. No entanto, a entrada desta roupa não só influencia os modos de consumo e a economia das pessoas envolvidas, mas também gera problemas ambientais relacionados com o descarte inadequado das peças que não encontram compradores ou que perdem a sua utilidade após o uso.

Do ponto de vista desta pesquisa, a venda da roupa usada no mercado de Xipamanine não pode ser analisada apenas em termos económicos e de sustentabilidade ambiental, mas também de ser analisada olhando-se para as dinâmicas de poder a nível global, em que a sustentabilidade só funciona nos países doadores dessas roupas.

3.1.2. Sustentabilidade

O termo sustentabilidade é utilizado em diversas áreas do conhecimento que estudam a relação entre o ser humano e o meio ambiente. O seu principal objetivo é encontrar soluções para um desenvolvimento sustentável, ajudando a minimizar ou estabilizar os impactos ambientais que ameaçam a sociedade (Mazzola, 2018).

Na antropologia ecológica, a sustentabilidade está ligada às interações entre os grupos humanos e o meio ambiente, considerando os efeitos das práticas culturais e económicas nos ecossistemas. Esta abordagem analisa como as sociedades utilizam e transformam os recursos naturais e como essas práticas são influenciadas por fatores históricos, políticos e económicos. Assim, a sustentabilidade não se limita à preservação ambiental, mas envolve também questões de justiça social e equilíbrio nas relações de poder a nível global (Rappaport, 1968; Moran, 2006).

No caso do comércio de roupa usada entre a Europa e África, a sustentabilidade torna-se uma realidade a ser questionada. O envio da roupa usada da Europa para países africanos é

apresentado como uma solução sustentável, mas isso só beneficia esses países, mas por outro lado aumenta a quantidade de resíduos sólidos nos países que recebem essas mercadorias.

A partir da ecologia política, tal como discutido por Escobar (1995), esta dinâmica pode ser interpretada como uma manifestação das desigualdades globais na gestão ambiental. Em vez de uma solução sustentável, a exportação de roupas usadas é forma de os países mais ricos se desfazerem dos seus resíduos, enquanto alegam estar a apoiar economicamente os países em desenvolvimento.

3.1.3. Poluição

A poluição pode ser entendida como a introdução de substâncias ou energia no meio ambiente, causando impactos negativos nos ecossistemas e na saúde humana (Reis, 2013). Este problema manifesta-se de várias formas, como a contaminação do ar, da água e do solo, sendo, em grande parte, resultado das atividades humanas, incluindo o descarte inadequado de resíduos e a expansão industrial sem controlo (Santos, 2017).

Do ponto de vista da antropologia ecológica, a poluição não é apenas uma questão ambiental, mas também um fenómeno social. Está relacionada com desigualdades na gestão de resíduos e na distribuição dos impactos ambientais, afetando de maneira desproporcional determinados grupos sociais (Acsehrad, 2004).

4. Reflexão metodológica

Neste capítulo apresento a metodologia utilizada na elaboração deste trabalho. Ao longo da pesquisa, identifiquei diversos locais onde essas roupas são descartadas, incluindo as valas de drenagem na Avenida Joaquim Chissano, a lixeira de Hulene, bem como ruas e contentores de lixo em vários bairros, como Ferroviário, Magoanine A e Maxaquene C. Estas observações permitiram uma compreensão mais ampliada do impacto ambiental desse descarte na cidade.

4.1. Métodos e fases da pesquisa

Realizei o trabalho em três fases distintas e interligadas: (i) pesquisa exploratória, que consistiu na revisão de literatura e elaboração da proposta de pesquisa; (ii) trabalho etnográfico; e (iii) análise dos dados recolhidos durante o trabalho etnográfico. Como técnicas, adoptamos a observação, entrevistas semi-estruturadas e conversas informais com vendedores e consumidores de roupas usadas no mercado informal de Xipamanine.

4.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para a recolha de dados desta pesquisa, utilizei três técnicas principais: observação directa, entrevistas semi-estruturadas e conversas informais. Cada uma destas técnicas foi escolhida para captar diferentes aspectos das lógicas e dinâmicas de venda e consumo de roupa usada no mercado de Xipamanine, permitindo uma compreensão abrangente do fenómeno estudado.

4.2.1. Observação directa

A observação directa nesta pesquisa foi realizada no mercado de Xipamanine, em Maputo. Durante este período, focamo-nos em diversos aspectos, como as dinâmicas de interação entre vendedores e consumidores, incluindo negociações de preços e modos de apresentação dos produtos. Notamos que, além das práticas de venda, havia um descarte de roupas no lixo, evidenciando a realidade de muitas peças que não eram vendidas.

Observei também a organização do mercado, incluindo a disposição das estantes, a categorização dos produtos (tipo de roupa, estado de conservação, origem) e as técnicas de exposição. O fluxo de pessoas era notável, assim como as estratégias utilizadas pelos

vendedores para atrair clientes, como descontos e promoções, frequentemente centradas na qualidade e utilidade das roupas. Contudo, muitas roupas acabavam por ser descartadas, indicando um ciclo de consumo que não considera o seu impacto ambiental.

Além do mercado, a pesquisa incluiu a observação do descarte de roupas em vários pontos da cidade, como as valas de drenagem na Avenida Joaquim Chissano, a lixeira de Hulene e os contentores de lixo em bairros como Ferroviário, Magoanine A e Maxaquene C. Durante a investigação, verificamos que muitas roupas eram deitadas fora sem qualquer organização ou preocupação ambiental. Nas valas de drenagem, encontramos peças misturadas com outros tipos de lixo, muitas delas molhadas e cobertas de lama, o que indica que são arrastadas pela chuva e acabam por entupir o sistema de escoamento.

Na lixeira de Hulene, observei uma grande quantidade de roupas descartadas entre outros resíduos. Algumas ainda estavam em condições de uso, enquanto outras estavam rasgadas, sujas ou muito danificadas. Isso mostra que não há um sistema organizado para reaproveitar essas peças, que acabam misturadas com o lixo comum. Em diferentes bairros, também vimos roupas jogadas nas ruas, acumuladas junto a muros, muitas vezes espalhadas pelo vento e pisadas por pessoas e carros. Nos contentores de lixo, algumas peças estavam penduradas nas bordas, sugerindo que foram descartadas sem qualquer tentativa de reutilização ou reciclagem.

Estas observações ajudaram a perceber o impacto ambiental do consumo de roupa usada e os desafios do seu descarte. O destino final dessas peças contribui para o aumento do lixo na cidade, causando problemas como o entupimento de valas de drenagem, a degradação do espaço urbano e o crescimento de aterros a céu aberto. O descarte descontrolado levanta ainda questões sobre a necessidade de políticas que incentivem a reutilização e o reaproveitamento de roupas que poderiam ter outro destino além do lixo.

4.2.2. Entrevistas semiestruturadas

As entrevistas foram realizadas durante os meses de Agosto e Setembro e tinham uma duração média de 1h20 minutos. O processo de entrevistas envolveu vendedores e consumidores no mercado de Xipamanine e em outros locais, com o objectivo de

compreender melhor a dinâmica da venda e do consumo de roupa usada. No total, foram entrevistados 10 vendedores (5 do sexo feminino e 5 do sexo masculino) e 5 clientes.

As entrevistas com os vendedores ocorreram tanto no local de venda, enquanto eles estavam a comercializar as roupas, como nas suas casas. As entrevistas no local de venda aconteceram durante o horário de funcionamento do mercado, e as realizadas nas casas dos vendedores ocorreram após marcação prévia, em horários disponíveis, normalmente aos domingos e feriados, quando estes tinham folga.

Por outro lado, as entrevistas com os consumidores ocorreram tanto enquanto faziam compras no mercado, como nas suas casas, com o objetivo de compreender a trajetória das roupas usadas. Este processo permitiu recolher informações sobre como as roupas chegam ao mercado, o percurso dos vendedores até entrarem nesse negócio, a finalidade da roupa usada após o consumo, e as implicações ambientais associadas ao consumo de roupa usada no contexto do mercado informal de Xipamanine.

A escolha da entrevista semi-estruturada como técnica de recolha de dados justifica-se pela sua flexibilidade, o que nos permitiu extrair o máximo de informações do público-alvo sem nos limitarmos às questões estabelecidas no guião de entrevista. As entrevistas foram estruturadas para identificar o processo da chegada da roupa usada ao mercado, o percurso dos vendedores até o negócio da roupa usada, a utilização final das roupas pelos consumidores e as implicações ambientais desse consumo no contexto do mercado informal de Xipamanine.

4.2.3. Conversas informais

Nesta pesquisa, as conversas informais complementaram as técnicas de observação e entrevistas, permitindo recolher dados de forma mais espontânea e menos estruturada. Estas conversas tiveram lugar durante as visitas ao mercado de Xipamanine e envolveram vendedores e consumidores em diferentes momentos do dia a dia. Essas interações facilitaram o acesso às informações que seriam difíceis de ser partilhadas em entrevistas formais, já que os interlocutores se sentiam mais à vontade para expressar as suas opiniões e experiências.

As conversas foram realizadas ao longo de três meses, entre Agosto, Setembro e Outubro 2024 durante os dias de trabalho de campo. Em cada um desses dias, as

interacções duraram entre 40 a 60 minutos, o que permitiu aprofundar vários temas ligados ao comércio de roupas usadas. No caso dos vendedores e vendedoras, procuramos compreender o processo de chegada das roupas ao mercado, como entraram no negócio e onde descartavam as peças que não conseguiam vender ou que estavam danificadas. Entre os consumidores, o foco foi perceber as motivações para a compra e o destino das roupas após o uso.

As interacções incluíram tanto vendedores de bancas fixas como vendedores ambulantes. Entre os vendedores fixos, falamos com comerciantes que organizam as suas mercadorias em sacos estendidos no chão e outros que os penduram em fios apoiados em madeira, muitas vezes geridas por mulheres de diferentes idades. No caso dos vendedores ambulantes, as conversas aconteceram enquanto circulavam pelo mercado, negociando directamente com os clientes.

Também conversamos com consumidores, desde clientes habituais, que visitam o mercado regularmente para comprar roupas, até compradores casuais, que procuravam peças específicas. Estas conversas aconteceram em vários pontos do mercado, incluindo bancas organizadas, espaços improvisados e áreas próximas dos contentores de lixo, onde algumas roupas eram descartadas.

Ao longo dos três meses, estas conversas ajudaram a perceber como as roupas usadas chegam ao mercado, como são vendidas e o que acontece quando já não têm utilidade. Os vendedores explicaram onde compram as peças, como escolhem os preços e as dificuldades que enfrentam para vender certos tipos de roupa. Alguns disseram que deitam fora as roupas que não conseguem vender para renovar o *stock* e atrair mais clientes, enquanto outros tentam revender a mercadoria a novos intermediários.

As conversas com os consumidores também permitiram entender por que compram estas roupas e o que fazem com elas depois de usá-las. Percebemos que muitas peças acabam no lixo ou atiradas para as valas de drenagem perto do mercado, causando problemas ambientais. Assim, estas conversas ajudaram a compreender não só o comércio das roupas usadas, mas também o impacto que têm na cidade de Maputo.

4.3. Localização e caracterização do mercado de Xipamanine

O mercado informal de Xipamanine encontra-se na cidade de Maputo, no Distrito Municipal de Ka-Nhlanankulu, próximo da Rua Irmão Bobby. Este mercado é um dos maiores e mais movimentados da capital moçambicana, sendo conhecido pela diversidade de produtos e serviços que oferece.

Para além da venda de roupas usadas, é possível encontrar uma grande variedade de bens, como alimentos, utensílios domésticos e outros artigos vendidos por milhares de vendedores, tanto formais como informais. De acordo com o Perfil Estatístico do Município de Maputo (2013), o mercado de Xipamanine alberga cerca de 8 mil vendedores, incluindo 4,5 mil bancas e barracas comerciais. Este mercado atrai pessoas de várias partes de Moçambique e de outros países, tornando-se um centro comercial informal de grande importância na cidade (Stacciarini e Silva, 2018).

A venda de roupas usadas tem grande destaque neste mercado, com peças provenientes de várias origens e com diferentes estados de conservação, dispostas de forma organizada para atrair os consumidores. Contudo, é comum o descarte de roupas não vendidas, o que contribui para o acúmulo de resíduos sólidos, tanto dentro do mercado como nas áreas circundantes.

A observação do comportamento de vendedores e consumidores mostrou que muitas roupas acabam por ser descartadas, o que evidencia a falta de estratégias adequadas para reaproveitamento e reciclagem. Muitas dessas roupas são jogadas nas ruas ou em locais de descarte, como as valas de drenagem da Avenida Joaquim Chissano, a lixeira de Hulene e os contentores de lixo em bairros como Ferroviário, Magoanine A e Maxaquene C.

4.4. Estrutura de Gestão de Resíduos Sólidos e líquidos na cidade de Maputo

A cidade de Maputo possui um sistema formal de recolha de resíduos sólidos que cobre as principais áreas urbanas. O município é responsável pela recolha de lixo em mercados e residências, através de contentores de lixo instalados em diversos pontos da cidade. No entanto, nas zonas periféricas, o descarte de resíduos é feito de forma menos organizada, com algumas pessoas optando por queimar o lixo ou enterrá-lo nos quintais ou nas ruas. Este evento é ainda mais problemático em áreas com maior concentração

de vendedores informais, como o mercado de Xipamanine, onde os resíduos são frequentemente descartados sem qualquer tipo de separação ou cuidado ambiental.

O destino final dos resíduos sólidos de Maputo é a lixeira de Hulene, que serve como o principal aterro sanitário da cidade. Contudo, o descarte inadequado e a falta de sistemas eficientes de coleta e reciclagem de roupas usadas contribuem para a degradação ambiental, com as roupas sendo frequentemente misturadas ao lixo comum. Muitas dessas roupas estão em condições de uso, mas não são reaproveitadas, o que agrava o problema do lixo urbano. A falta de políticas públicas que incentivem o reaproveitamento de roupas usadas cria um ciclo de descarte que intensifica o problema do lixo na cidade (Nhancale, 2013).

A cidade de Maputo também tem investido na expansão do sistema de drenagem de águas pluviais, com a construção de sarjetas e drenagens para o escoamento das águas das chuvas, com o objetivo de prevenir alagamentos e entupimentos. No entanto, em algumas zonas da cidade, especialmente nos mercados informais e áreas periféricas, o sistema de drenagem ainda é insuficiente, resultando no acúmulo de lixo e entupimentos nas valas de drenagem. Durante a pesquisa, foi possível observar que as roupas descartadas em áreas como as valas de drenagem da Avenida Joaquim Chissano estão frequentemente misturadas com outros tipos de lixo, o que dificulta a limpeza e compromete o sistema de escoamento das águas pluviais.

Em suma, tanto a gestão de resíduos sólidos quanto a de resíduos líquidos em Maputo enfrenta desafios. O mercado de Xipamanine exemplifica as dificuldades na gestão do lixo gerado pelos vendedores informais, com as roupas usadas sendo frequentemente descartadas sem qualquer cuidado ambiental. O destino inadequado desses resíduos e a falta de um sistema eficiente de reciclagem e reaproveitamento têm consequências negativas para o meio ambiente e para a saúde pública.

4.5. Constrangimentos e estratégias de superação durante o trabalho de campo

Durante a realização do trabalho de campo no mercado de Xipamanine, em Maputo, enfreitei diversos constrangimentos; cada um dos quais exigiu estratégias específicas para a superação no processo de recolha de dados. Além disso, a observância de aspectos éticos foi fundamental para garantir a integridade e a validade da pesquisa.

Durante a realização do trabalho de campo no mercado de Xipamanine, enfrentei situações como desconfiança e resistência dos participantes. Muitos vendedores e consumidores mostraram-se inicialmente desconfiados em participar na pesquisa, devido ao medo de exposição ou mal-entendidos sobre os objectivos do estudo. Para superar esse constrangimento, optei por uma abordagem que estabelecesse confiança. Realizei várias visitas ao mercado antes de iniciar as entrevistas e observações formais, envolvemo-nos nas actividades quotidianas do mercado e expliquei claramente os objectivos da pesquisa a cada potencial participante, garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas.

A natureza informal e dinâmica do mercado, com vendedores ambulantes que mudam frequentemente de local e consumidores que vêm de várias regiões, dificultou o acompanhamento contínuo de alguns participantes. Para superarmos esta situação, adoptámos uma abordagem flexível, mantendo um diário de campo detalhado para registar as observações diárias e contactos realizados.

4.6. Considerações reflexivas sobre o campo e a escrita

Na Antropologia, a escrita etnográfica nunca é neutra, pois parte sempre da experiência e do ponto de vista de quem investiga. Para Clifford (1998, p. 25), “todo texto etnográfico é uma verdade parcial, um modo de ver situado”. Abu-Lughod (2012) lembra que escrever sobre o outro é uma responsabilidade, porque toda observação vem de um lugar específico.

Durante o trabalho de campo, fui percebendo que a forma como olhava para o mercado de Xipamanine era influenciada pela minha própria experiência e pelo facto de viverem em Maputo, também comprar roupa usada como muitas outras pessoas. Isso ajudou-me a compreender melhor o que os vendedores e os compradores diziam, e a ver que o problema do descarte é algo que faz parte do dia a dia da cidade. Percebi que estudar o consumo e o lixo da roupa usada era também pensar sobre as minhas próprias práticas e sobre as contradições ligadas à ideia de sustentabilidade no contexto da venda destas roupas.

A minha reflexão sobre o descarte de roupa usada começou em 2017, quando comecei a frequentar o mercado, a convite das minhas colegas de turma. Nesse mesmo ano comecei a comprar roupa da calamidade, mas ao longo do tempo percebi que, entre as

roupas vendidas, algumas eram boas e outras duravam pouco. As que duravam pouco acabavam sempre no lixo.

O meu questionamento aprofundou-se quando comecei a notar que, entre os vendedores, havia também várias roupas estragadas que iam diretamente para a lixeira. Foi a partir disso que percebi que, mesmo sendo acessível e algumas ainda em bom estado, a maioria da roupa acaba no lixo. Comecei então a questionar a viabilidade dessas roupas, sobretudo olhando para a poluição que elas estão a causar na cidade de Maputo.

Durante a formação em Antropologia, especialmente na disciplina de Antropologia do Ecológico, aprendi que a gestão de resíduos sólidos está ligada relações de desigualdades entre países do Norte e Sul global. As leituras de Arturo Escobar (1995) ajudaram-me a perceber que a economia circular, apresentada como uma solução sustentável, acaba por manter as hierarquias entre o Norte e o Sul global. Essa ideia fez-me entender que o comércio de roupa usada em Xipamanine faz parte de um sistema maior de circulação de produtos e resíduos.

Por isso, esta pesquisa foi também uma reflexão sobre o meu próprio lugar como pesquisadora, que também faz parte da realidade estudada. Perceber o meu próprio lugar no campo ajudou-me a interpretar as práticas de vendedores e compradores com mais atenção às contradições do consumo e trajetórias dessas roupas na cidade de Maputo.

5. Apresentação, análise e interpretação dos resultados da pesquisa

5.1. Perfil sociodemográfico dos participantes

Nome	Gênero	Idade	Cliente/ Vendedor	Morada
Ana	Feminino	28 anos	Cliente	Zimpeto
Beatriz	Feminino	22 anos	Cliente	Ferrovário
Carlos	Masculino	35 anos	Vendedor ADPP	Saul
Eduardo	Masculino	40 anos	Vendedor	Hulene
Fernando	Masculino	30 anos	Cliente	Alto maé
Helena	Feminino	27 anos	Vendedora	Malanga
Juliana	Feminino	25 anos	Vendedora	Inhagoia
João	Masculino	41 anos	Vendedor	Xipamanine
Lisa	Feminino	36 anos	Cliente	Zimpeto
Luís	Masculino	36 anos	Cliente	Museu
Marcos	Masculino	21 anos	Vendedor	Malhangalene
Maria	Feminino	34 anos	Vendedora	Chamanculo
Mariana	Masculino	32 anos	Vendedora(distribuidora)	Albazine
Pedro	Masculino	40 anos	Vendedor	Maxaquene
Teresa	Feminino	50 anos	Vendedora	Mavalane a

Fonte: Autora (2024).

As pessoas entrevistadas incluem (15) quinze participantes, entre vendedores e clientes, que vivem em diferentes bairros da cidade. Do total de dez (10), vendedores, cinco são homens e cinco mulheres, dentre as quais uma é vendedora distribuidora. Todos os vendedores actuam no mercado de Xipamanine, mas residem em diferentes bairros na cidade de Maputo, como: Maxaquene, Hulene, Malanga, Inhagoia, Chamanculo, Saul, Malhangalene e Albazine.

Entre os cinco (5) clientes, três são mulheres e dois homens, residentes nos bairros de Zimpeto, Ferrovário, Alto Maé, Museu e Mavalane A.

Esta distribuição mostra que o comércio de roupa usada no mercado de Xipamanine envolve vendedores de diferentes bairros da cidade e atende clientes de diversas zonas urbanas.

5.2. O processo da chegada da roupa usada no mercado de Xipamanine

Para compreender melhor o processo pelo qual a roupa usada chega ao mercado informal de Xipamanine, realizei entrevistas com dois participantes envolvidos no sector de abastecimento dessas peças no mercado Xipamanine. Essas entrevistas forneceram informações sobre os aspetos logísticos, económicos e sociais relacionados à chegada das roupas no mercado de Xipamanine e em Moçambique em geral. Como se pode compreender a partir do depoimento com o responsável da importação de roupas usadas (ADPP)⁵:

Importamos roupas usadas principalmente da Europa e dos Estados Unidos. Esses países têm um grande volume de roupas descartadas que ainda estão em boas condições. As roupas são doadas directamente de organizações de caridade que colectam doações. O processo inclui a selecção e embalagem das roupas, que depois são enviadas por contentores, que são enviados a diversos portos como de Nacala, Beira e o de Maputo. Nesse processo, um dos principais desafios são as tarifas alfandegárias e os custos de transporte. Além disso, temos que garantir que as roupas estejam em boas condições e sejam aceitáveis para os consumidores. Às vezes, enfrentamos atrasos na liberação dos contentores no Porto, o que às vezes, nem sempre afecta a nossa capacidade de manter o stock de fornecimento constante (Carlos, 35 anos de idade).

Na entrevista com Carlos foi possível entender que as roupas são importadas principalmente da Europa e dos Estados Unidos. Nesses Países as peças são doadas directamente por organizações de caridade que recolhem doações. O processo inclui a selecção e embalagem das roupas, que são depois enviadas em contentores para vários portos, como Nacala, Beira e Maputo.

Em conversa com Mariana, responsável de uma distribuidora da roupa usada no mercado de Xipamanine, revelou-nos que, uma vez que as roupas chegam a Maputo, a empresa é responsável por recebê-las e distribuí-las aos vendedores do mercado. A

⁵ ADPP significa Associação do Desenvolvimento de Povo para Povo.

distribuidora explicou que possui uma equipa que ajuda no desembalamento e na categorização das roupas, para facilitar a venda. Referiu também que trabalha com vários importadores e recebe remessas regularmente, para garantir que os vendedores tenham um fluxo contínuo de novos produtos. Segundo ela, a seleção das roupas, com base na qualidade, condição e tipo, é feita localmente antes de serem desembarcadas dos contentores, conforme se descreve a baixo,

Depois que as roupas chegam a Maputo, eu sou responsável por recebê-las e distribuí-las aos vendedores no mercado. Tenho uma equipe que ajuda a desembalar e categorizar as roupas para facilitar a venda. Trabalhamos com vários importadores e recebemos remessas regularmente para garantir que os vendedores tenham um fluxo contínuo de novos produtos. A selecção das roupas com base na qualidade, condição e tipo é feita mesmo lá, antes de embarcar do navio. Agora, quando as roupas estão aqui, levamos em consideração a demanda dos consumidores, neste caso, o preço pode variar ao longo do ano, especialmente durante certas estações ou eventos. Também levamos em consideração a demanda dos consumidores, que pode variar (Mariana, 32 anos de idade)

O depoimento acima citado revela a organização e conhecimento das necessidades, de acordo com as épocas, estações ou eventos por parte dos distribuidores da roupa usada. Tal como assevera Lima e Maloa (2003:250), “as roupas da calamidade, ou seja, as roupas usadas, são adquiridas por meio de importadores como a ADPP, que importa e comercializa embalagens de artigos em lojas e empresas”, provando, assim, organização por parte destes fornecedores.

5.3. Entrada dos vendedores no negócio até a chegada aos consumidores

No mercado Xipamanine as roupas usadas são recebidas pelos vendedores que as adquirem em grandes volumes. Eles selecionam e organizam as peças, muitas vezes revendendo-as em bancas ou pequenas lojas no respectivo mercado. Após a organização, as peças são exibidas para os consumidores que visitam o mercado. Durante as entrevistas, os vendedores partilharam as suas experiências de venda de roupas usadas, onde explicaram as suas motivações para entrarem no respectivo negócio. Helena explicou seguinte,

Entrei neste negócio por necessidade, após perder o meu emprego. Uma vez que tenho 3 filhos para cuidar, a venda das roupas da calamidade foi um caminho para cuidar dos meus filhos. Comecei a vender aqui em 2018 e até hoje vendo aqui. Compro os fardos nos armazéns de Xipamanine. A maioria dos compradores são pessoas de diferentes bairros da cidade de Maputo (Entrevista com Helena, 27 anos de idade, Agosto de 2024).

A entrevista de Helena permite compreender como a venda da roupa usada se tornou uma estratégia de sobrevivência após a perda do emprego, sublinhando a importância económica desta atividade para sustentar a sua família. Juliana foi outra entrevistada que partilhou a sua experiência, afirmando que,

Comecei a vender roupas da calamidade em 2019, comprando fardos nos armazéns de Xipamanine. A venda destas roupas tem sido importante para sustentar a minha família, pois tenho dois filhos. A maioria dos meus clientes vem de bairros próximas, que procuram boas oportunidades. É um desafio constante, mas sinto que estou a ajudar os outros a encontrar roupas a preços acessíveis (Juliana, 25 anos de idade, Agosto de 2024);

“Entrei aqui há muito tempo. Compro meu fardo nos armazéns dos monhés em Xipamanine e seleciono as peças boas. Depois, defino o preço de acordo com a qualidade e vendo. Tive algumas dificuldades, mas nunca desisti. As de qualidade inferior vendo para outras pessoas que querem revender. Quando vejo que já não vale a pena, como quando ficam molhadas devido à chuva ou têm muitos estragos, deito-as no lixo (Pedro 40 anos de idade, Agosto de 2024).

Esta última entrevista revela elementos importantes sobre as dinâmicas de trabalho e comércio no mercado informal de Xipamanine, bem como as condições socioeconómicas dos interlocutores. Para Cumbane (2011:63), os vendedores de roupas usadas enfrentam uma complexa rede de desafios, desde a necessidade de realizar uma selecção minuciosa dos fardos de roupas que adquirem, separando as peças de melhor qualidade das demais. Essa selecção é crucial para determinar a hierarquização das peças em termos de qualidade e preço, o que influencia directamente a lucratividade do negócio e a negociação com os compradores.

Para complementar a exposição acima, uma cliente afirmou:

Eu costumo dzudzar⁶ a maioria das minhas roupas no mercado de Xipamanine, porque os preços são bons e há uma grande variedade de estilos. As roupas são de boa qualidade, diferente das roupas das lojas da Baixa, que muitas pessoas têm. Na calamidade não, muitas vezes, a pessoa encontra artigos exclusivos que ninguém tem, então, se existe, é uma ou duas pessoas ao máximo. Independentemente de onde as roupas vêm, ajudam todas as pessoas: ricos assim como pobres (entrevista com Ana, 28 anos, Agosto de 2024).

O depoimento revela a importância do mercado de Xipamanine, onde a diversidade e os preços tornam as roupas mais atractivas em comparação com as das lojas da baixa da cidade de Maputo, conforme refere Ana na entrevista acima. A referência à calamidade sugere um espaço onde há oportunidade para encontrar peças de roupa única, reforçando a ideia de exclusividade na moda popular. Isso demonstra que a venda de roupa usada é vista como uma alternativa acessível para muitos moradores de Maputo, ao mesmo tempo que é percebida como um negócio sustentável. Isso permite entender que a venda e o consumo de roupas usadas são percebidos tanto pelos vendedores como pelos clientes como um meio de sustentabilidade, e pouco se reflete sobre os riscos que o descarte dessas roupas pode provocar ao meio ambiente.

No segundo momento deste subtítulo exploramos as experiências e motivações dos clientes na compra da roupa usada. Para melhor compreender as motivações e preferências dos consumidores de roupas da calamidade no mercado informal de Xipamanine, entrevistámos quatro clientes que frequentam o mercado de Xipamanine. Estas entrevistas forneceram percepções sobre as motivações e preferências dos consumidores da roupa usada. Como se pode perceber através do depoimento abaixo:

Eu compro a maioria das minhas roupas no mercado de Xipamanine porque os preços são bons e há uma grande variedade de estilos. As roupas são de boa qualidade, muito mais baratas do que as novas. E prefiro roupas confortáveis e adequadas; no Xipamanine, encontro roupas para o meu trabalho. Gosto de peças que sejam práticas, mas também procuro algo que tenha estilo e que eu possa usar em diferentes ocasiões. (Beatriz, 22 anos de idade).

⁶ *Dzudzar* é um neologismo derivado da palavra *kudzudza*, que significa "sacudir" na língua portuguesa. Este termo é utilizado no contexto do processo de seleção de roupas usadas. Quando as roupas chegam em fardos, vêm amarrotadas e misturadas. Para facilitar a escolha das melhores peças, as pessoas Sacodem-nas vigorosamente, esticando-as e tornando-as mais visíveis. Esse gesto repetido tornou-se tão característico que deu origem à expressão *dzudzar*, que passou a designar essa prática específica

A motivação dos clientes é pelo facto dos preços serem acessíveis. Os nossos entrevistados falaram da ampla variedade de estilos disponíveis, atendendo às necessidades de todas as pessoas, independentemente de sua posição socioeconómica. Além disso, mencionaram a oportunidade de adquirir artigos exclusivos, que são raros de encontrar, tornando a experiência de compra única.

O depoimento supracitado revela que a preferência por comprar roupas no mercado de Xipamanine deve-se aos preços acessíveis e à grande variedade de estilos disponíveis. Ela destaca a boa qualidade das roupas, que são significativamente mais baratas, e valoriza o conforto e a adequação das peças para o trabalho, além de buscar roupas práticas que também possuam estilo e versatilidade para diversas ocasiões.

Como explica António Zumba (2019), os consumidores têm preferência em comprar roupas no mercado de Xipamanine, devido à variedade de opções disponíveis, preços acessíveis e à possibilidade de encontrar peças únicas e exclusivas. Além disso, eles podem negociar os preços directamente com os vendedores, o que relaciona à diversidade de produtos, preços acessíveis, possibilidade de negociação e a experiência única que o mercado oferece aos consumidores. Outro participante explicou que,

O que mais me motiva são os preços acessíveis. Consigo achar roupas de boa qualidade a preços muito menores do que nas lojas. Há muitas alternativas e preços para todos os bolsos, o que é bom para nós que precisamos economizar. O custo-benefício é o mais importante, mesmo que a roupa seja usada, se estiver em boas condições e o preço for bom, vale a pena porque consigo renovar meu guarda-roupa sem gastar muito, o que é essencial para mim. (Fernanda, 30 anos de idade).

Ademais, as roupas usadas tendem a ser desvalorizadas em relação às peças novas, mesmo que estejam em boas condições. Isso ocorre devido à percepção de que itens usados têm menos valor de mercado do que produtos novos. Portanto, o preço das roupas usadas muitas vezes reflecte a sua condição, peças em excelente estado e de marcas renomadas podem ter preços um pouco mais altos, enquanto itens mais desgastados ou menos conhecidos podem ser ainda mais acessíveis (Paula 2019:182).

Muitos clientes vêm aqui porque sabem que conseguem encontrar roupas baratas que ainda estão em boas condições. E nós baseamos os preços no

estado da roupa e na demanda, garantimos que os artigos sejam justos e não lesem a ninguém. Tento sempre oferecer aos clientes algo especial. Eles gostam de encontrar peças únicas e exclusivas aqui. Isso faz com que voltem e confiem no meu estoque. (Eduardo, 40 anos de idade)

O depoimento acima revela que os consumidores são impulsionados pela acessibilidade económica da roupa usada, pela oportunidade de encontrar itens exclusivos que não estão disponíveis nas lojas convencionais e pela capacidade de escolher roupas que atendam às suas preferências pessoais em termos de estilo e qualidade. Esses aspectos destacam a complexidade do mercado de Xipamanine e o papel fundamental das preferências individuais dos consumidores na dinâmica desse comércio.

Compro aqui porque encontro uma variedade incrível de estilos que combinam com meu gosto pessoal. Posso escolher entre diferentes tipos de roupas e sempre encontro algo que se encaixa na minha preferência, peças que combinem com meu guarda-roupa existente e meu gosto por moda. E nem tem tanto a ver com as marcas, mas com o estilo e a qualidade. Se a roupa estiver em bom estado e for estilosa, eu compro em Xipamanine, é a cena⁷ (Lisa, 36 anos de idade).

O depoimento acima revela que os consumidores que escolhem comprar roupas em Xipamanine vão, não apenas pelo preço, mas, também, pelo estilo e adequação às suas preferências pessoais. O segmento explica que o gosto pessoal é um factor determinante na decisão de compra. Ademais, acredita que Xipamanine é o lugar onde valorizam a unicidade das peças e a exclusividade é um dos principais atractivos para certos perfis de clientes.

Isto se difere do apuramento que Cumbane (2011) faz sobre a ambiguidade em relação à preferência por roupas usadas e como essas peças se adequam ou não às suas preferências pessoais. Mesmo que essas roupas sejam originárias de doações humanitárias e sejam consideradas como “roupas de calamidade”, os consumidores ainda buscam peças que correspondam às suas preferências individuais em termos de estilo e gosto pessoal. (*Idem*: 28)

⁷ O consumidor explicava o seu gosto pela roupa seleccionada.

Assim, as motivações e preferências dos consumidores que optam por comprar roupas no mercado de Xipamanine subdividem-se em três principais influências: (i) a acessibilidade económica dos produtos, (ii) a busca por itens exclusivos não encontrados em lojas convencionais, e (iii) as preferências individuais dos consumidores em termos de estilo e qualidade.

Entretanto, os consumidores são principalmente motivados pelos preços acessíveis das roupas, que são significativamente mais baixos do que os praticados em outros locais. A qualidade das peças também é valorizada, especialmente quando combinada com conforto e versatilidade para diferentes ocasiões.

5.4. O destino da roupa após ser usada pelos consumidores

Através da observação realizada em campo, foi possível notar que, após o uso, as roupas descartadas por vendedores de diferentes bairros da cidade de Maputo, como o caso de consumidores identificados nos bairros de Maxaquene, Mafalala, Hulene e Magoanine. As roupas acabam frequentemente em lixeiras, valas de drenagem e outros locais impróprios, contribuindo para a poluição ambiental.

Figura 1: Resíduos de roupa jogadas nas ruas



Fonte: Chelsea António Mavie. 22. 09. 2024

Durante as conversas, observou-se que os consumidores da roupa usada não têm conhecimento das implicações ambientais desse descarte.

Durante a entrevista na casa de um consumidor da roupa usada, ficou claro que a finalidade da roupa que compra é no lixo. Ele explicou que,

“Comprei várias roupas da calamidade, mas muitas vezes elas não me servem mais ou acabam rasgadas. Quando isso acontece, não tenho outra opção senão deitá-las no lixo. Para mim, não faz sentido guardar algo que não posso usar. Acabo por ir à lixeira mais próxima e lá deixo tudo (Luís, 36 anos de idade).

Durante a conversa, percebi que o lixo acumulado na casa deste consumidor acaba, inevitavelmente, na lixeira de Hulene. Essa realidade tornou-se ainda mais evidente quando visitei a lixeira e testemunhei a quantidade de roupas descartadas. Muitas dessas roupas acabam a deteriorar-se em meio ao lixo, o que prejudica o ambiente.

Figura 1: Resíduos de roupa na lixeira de Hulene



Fonte: Chelsea António Mavie. 21. 09. 2024

A imagem apresentada acima permite compreender que a maior parte das roupas descartadas nos mercados informais que comercializam roupa usada é destinada à lixeira de Hulene. Estas roupas, devido à sua composição, são de difícil decomposição. Durante os incêndios na lixeira, a fumaça resultante da queima destes materiais pode provocar diversas patologias, especialmente entre as populações que residem nas

imediações. Além disso, essa prática representa uma ameaça significativa ao meio ambiente.

Figura 2: Resíduos de roupa na lixeira de Hulene



Fonte: Chelsea António Mavie. 20. 09. 2024

Outros consumidores compartilharam as suas experiências, mostrando que a maioria das roupas que não encontram compradores são jogadas no lixo.

“Quando compro roupas da calamidade, fico feliz por economizar. No entanto, se uma peça se estraga ou não gosto mais, simplesmente deito fora. Não tenho espaço em casa para guardar roupas que não uso e, para mim, a solução mais rápida é o lixo. Muitas vezes, deixo as roupas na lixeira ao lado da minha casa (Beatriz, 22 anos de idade).

“Comprei várias peças para os meus filhos, mas, claro, eles crescem rápido e muitas dessas roupas ficam pequenas. Quando isso acontece, não tenho paciência para guardar. Acabo por deitar tudo no lixo. Às vezes, vejo as roupas a empilharem-se, e então decido despejar tudo na lixeira (Fernanda, 30 anos de idade).

Neste subtítulo foi possível observar que os consumidores da roupa usada não têm conhecimento das implicações ambientais desse descarte. Quando as roupas são consideradas sem utilidade, são simplesmente deitadas no lixo. Quando não são descartadas de forma adequada, as roupas entram em estado de putrefação. Se forem descartadas em valas de drenagem, podem obstruir o sistema de drenagem. Se expostas

ao ar livre e se decompondo, podem emitir maus odores, poluir o ar e causar diversas doenças.

5.5. Implicações ambientais da venda da roupa usada no mercado de Xipamanine

Este subtítulo busca analisar as implicações da venda da roupa usada no mercado Xipamanine. Este subtítulo busca analisar e problematizar as práticas quotidianas dos vendedores em relação a essa roupa. Este capítulo foi construído com base nas entrevistas com vendedores do mercado, seguimos o dia-a-dia dos vendedores, desde a chegada e abertura da banca de roupa.

Durante a pesquisa de campo entendi que a prática de vender roupa usada no mercado Xipamanine, muitas vezes não é percebida como uma actividade que contribui para a poluição ambiental. Durante as conversas com vendedores, ficou evidente um desconhecimento sobre as implicações negativas deste comércio. Este desconhecimento ficou claro na conversa com dois vendedores que mencionaram que, quando compram um fardo e encontram roupas danificadas, selecionam algumas para venda e enviam as peças danificadas, desbotadas ou rasgadas para as "chaparrias"⁸, que são senhoras que revendem essas roupas a preços muito baixos, que variam entre 5 e 50 meticais. Se as roupas não forem vendidas, são deitadas nos contentores, muitas vezes deixadas no chão ou terminam em lixeiras.

Figura 3: Restos de roupa abandonada nas bermas da estrada do mercado Xipamanine



Fonte: Chelsea António Mavie. 27. 09. 2024

Em uma outra conversa com uma das vendedoras de chaparia, comentou que,

⁸ Revendedor que adquire as roupas de outro vendedor, que não tem concorrência dos clientes, permitindo-lhe vender a um preço mais baixo.

“Vendo as minhas roupas por 10 e 5 meticais, porque não têm muita qualidade e estão um pouco desbotadas. Este negócio não é rápido, e a verdade é que depois de um mês, se não consigo vender, acabo por deitar fora, muitas vezes aqui mesmo, como pode ver. É frustrante, porque sei que algumas poderiam ser úteis, mas não há procura. Nós é que deixamos as peças no chão, pois não tenho outro lugar para as pôr. Sinto que não há alternativa, e prefiro deitar fora a deixar que fiquem acumuladas. É uma pena, mas faz parte do negócio. Às vezes, fico a pensar no que acontece a essas roupas, mas na hora só quero me livrar delas (Teresa 50 anos de idade, Setembro de 2024).

Outro vendedor referiu que,

“Quando compro um fardo, nem sempre sei a proveniência das roupas. Algumas estão muito danificadas, mas eu pego as que ainda têm alguma qualidade e vendo. As que não servem, eu mando para as chaparias.” (João, 41 anos de idade).

Essa fala permite compreender como a falta de informação sobre as implicações negativas no meio ambiental em relação ao descarte de roupas. Outro vendedor comentou que,

“Eu sempre pensei que estava ajudando as pessoas a encontrar roupas a preços acessíveis. Se as roupas não vendem, acabo jogando fora. Não percebo o que isso causa para o meio ambiente”(Marcos, 21 anos de idade).

Aqui, vemos um foco na intenção de ajudar, mas uma falta de consciência sobre as consequências do descarte inadequado. Uma outra vendedora de chaparia trouxe uma fala diferente, e acabando por ilustrar as implicações da venda destas roupas, como pode-se ver na fala a seguir,

“Compro essas roupas e vendo por 5 meticais. Algumas estão tão danificadas que ninguém quer, e isso deixa-me triste. Se não as vendo em um mês, não tenho escolha senão deitá-las fora, pois não tenho espaço para as guardar. É uma pena, porque muitas vezes essas peças poderiam ser úteis, mas parece que ninguém se interessa. Às vezes, deixo as roupas no chão, porque sei que não vão vender. O que mais me preocupa é que, no final, só preciso despachar tudo, sem

pensar muito no que acontece depois. Para mim, é apenas uma parte do negócio, e não vejo como isso pode ser um problema”(Maria, 39 anos de idade).

Este depoimento reforça a ideia de que, embora a venda de roupas usadas possa parecer uma solução econômica e sustentável ao meio ambiente, o descarte rápido continua a poluir o meio ambiente, o que permite entender as limitações da literatura analisada.

Os dados deste subtítulo permitem entender que, existe uma crescente consciência entre vendedores sobre os benefícios econômicos de adquirir roupas usadas, mas as implicações negativas dessa prática muitas são desconhecidas. Inicialmente, a motivação para a compra de roupas usadas centrou-se no preço acessível e na aparente qualidade das peças. Por tanto, a prática de vender roupas usadas no mercado Xipamanine, pode parecer sustentável, mas contribui para a acumulação de resíduos. Muitas peças que não encontram compradores acabam por ser descartadas em contentores de lixo, o que contribui para poluição do meio ambiente.

6. Cosiderações finais

Esta pesquisa analisou as trajectórias da roupa usada na cidade de Maputo. O mesmo foi baseado em uma pesquisa etnográfica que teve como ponto de partida o mercado informal de Xipamanine e estendeu-se em diversos pontos onde a referida roupa é descartada. Durante três meses de pesquisa de campo, foram observadas as práticas de venda, uso e descarte da roupa usada, evidenciando o impacto no ambiente e na qualidade de vida dos moradores de Maputo.

A problemática deste estudo surge da constatação, na literatura, de uma lógica economicista e reducionista em relação ao uso e venda da roupa usada. Esta literatura argumenta que tanto os vendedores como os consumidores se beneficiam de uma economia circular que assegura a sua subsistência. No entanto, essa abordagem apresenta limitações, pois ignora as práticas dos consumidores e vendedores que, na verdade, transformam essas roupas em lixo e contribuem para a poluição do meio ambiente.

A partir da sistematização da informação recolhida ao longo de três meses de pesquisa de campo no mercado informal de Xipamanine e da descrição das práticas relacionadas com a venda e uso das roupas usadas, demonstrei que, embora a prática de venda e consumo possa parecer sustentável, ela efectivamente contribui para a acumulação de resíduos. Muitas peças que não encontram compradores, bem como aquelas que são descartadas após o uso, acabam em contentores de lixo, o que agrava a poluição ambiental.

A roupa usada, quando é descartada nas ruas, contribui para o lixo nos espaços públicos e para o entupimento de sarjetas, esgotos e valas de drenagem. Estes problemas limitam o escoamento das águas pluviais, causando inundações urbanas, que danificam e destrói habitações e bens materiais. Além disso, a roupa usada que é enterrada em covas de lixo nas residências, em espaços baldios ou em caminhos de terra batida prejudica o ambiente e a saúde pública. Estes materiais contaminam o solo e as águas subterrâneas, além de atrair pragas, colocando em risco a saúde das comunidades locais. Já a roupa usada que é recolhida e descartada em aterros a céu aberto contribui para o aumento de materiais de difícil decomposição. Esta acumulação prolonga a degradação ambiental, uma vez que os tecidos sintéticos podem levar anos a decompor-se, e prejudica a

qualidade de vida das pessoas devido ao impacto negativo na saúde e ao aumento da poluição visual e olfactiva.

Neste estudo nos auxiliamos da abordagem da ecologia política de Arturo Escobar (1995), que analisa as relações entre poder, política e ambiente, destacando como as estruturas de poder influenciam as práticas de uso e gestão dos recursos naturais. Ele examina como as questões ambientais são moldadas por interesses políticos, desigualdades sociais e diferentes formas de conhecimento e cosmovisões.

A partir desta visão crítica da ecologia política, argumento que a chegada da roupa usada em Moçambique, especificamente no mercado de Xipamanine, resulta de uma desigualdade de poder na gestão de resíduos sólidos no âmbito global. Isso permite pensar que a entrada de roupas usadas em Moçambique visa evitar a poluição nos países de origem, mas provoca, em contrapartida, problemas nos locais que recebem essas mercadorias, como o caso do mercado de Xipamanine. Assim, a poluição é transferida para países que recebem essas roupas, gerando problemas ambientais significativos.

Referências bibliográficas

Coelho, J. P. B. (2004). “Estado, comunidade e calamidade naturais no Moçambique rural”. In: *Moçambique a reinvenção da emancipação social*. Boaventura de Sousa Santos e Teresa Cruz e Silva, orgs. Maputo: Centro de Formação Jurídica e Judiciária, pp. 49-76.

Colombijn, F e Rial, Carmen. (2026). "Abordagens antropológicas dos resíduos sólidos em sociedades pós-industriais". In *O poder do lixo*. Amsterdam.

Cumbane, P. E. (2011). *O Consumo de Roupas Usadas nos Mercados Informais Moçambicanos: O Caso da Cidade de Maputo*. [Mestrado em Sociologia do Desenvolvimento e Políticas Sociais]. Braga: Universidade do Minho/Instituto de Ciências Sociais.

Chen, M. A. (2012). *The Informal Economy: Definitions, Theories and Policies*. Cambridge: WIEGO.

Escobar, A. (1995). *Encountering development: The making and unmaking of the Third World*, Princeton: Princeton University Press.

Escobar, A. (2005) "O lugar da natureza e a natureza do Lugar: globalização ou pós desenvolvimento" in: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*, CLACSO, Buenos Aires, pag. 69-86

Evangelista, D. de S. (2018). “Pessoas e objetos: agência e consumo de segunda mão na cidade do Rio de Janeiro”. *Ponto Urbe*, (23): 1-10.

Farrant, L., Olsen, S. I., & Wangel, A. (2010). Environmental benefits from reusing clothes. *The International Journal of Life Cycle Assessment*, 15 (7), 726-736. doi10.1007/s11367-010-0197-y.

GIL, A. C. (1991). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª ed., São Paulo: Atlas.

Leite, R. F. (2021). “Roupas de segunda mão: consumo, doença e descarte (São Paulo, 1900-1914)”. *São Paulo: Topoi*, 22(48): 787-806.

Lima, A. & Maloa, J. M. (2023). “Ganhando novos espaços: a dinâmica do comércio informal de vestuário e calçados usados no município de Lichinga”. *Revista de Ciências Sociais*, 53(3): 441-464.

Machado, S (2024). Compra e venda de roupa em segunda mão: percepção, motivação, atitudes e comportamentos de consumidores portugueses. Universidade do Minho.

Manerich, T. A. & Lenzi, G. P. (2023). “Sustentabilidade e consumo de roupas de segunda mão: um estudo sobre a percepção do mercado regional”. *Revista da Unifebe*, (28): 123-143.

Morán, E. (1994). *Adaptabilidade humana: uma introdução à antropologia ecológica*. São Paulo: EDUSP.

Nhancale, C. A. (2013). *Dinâmicas de cooperação entre vendedores de vestuário no Mercado “Informal” de Xipamanine, na Cidade de Maputo*. [Licenciatura em Antropologia]. Maputo: UEM/FLCS/DAA.

Olímpio, M. L. (2021). *Avaliação Do Saneamento Básico No Mercado Xipamanine, Distrito Urbano Ka-Nlhamankulo – Cidade De Maputo*. [Licenciatura em Educação Ambiental]. Maputo: UEM/FACED/DECNM.

Paula, T. B. de. (2019). “Segunda Mão: Reúso e Resignificação das Roupas”. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, (28): 177-187.

Pedro, M. B. M. (2018). *A extensão da segurança social para os trabalhadores do sector informal: caso dos mercados municipais do Zimpeto e Xipamanine*. [Mestrado em População e Desenvolvimento]. Maputo: UEM/FLCS.

Pinto, Marcelo de Rezende; Zampier, Ronan; Dos Anjos, Patricia; Ássimos, Bruno. 2021. “Nas teias da (re)significação: a vida social das roupas e a dinamicidade do mercado de segunda mão”. *Gestão e Desenvolvimento*, 18(1): 148-171.

Pires, D. X.; Caldas, E.; Recena, C. (2005). “Intoxicações provocadas por agrotóxicos de uso agrícola na microrregião de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil, no período de 1992 a 2002”. *Cadernos de Saúde Pública*, 21(3): 804-814.

Proença, R. A. (2017). *As conversas informais*. [Mestrado em Direito Forense]. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

ROBBINS, Paul. 2004. *Political ecology: A critical introduction*. Malden: Blackwell.

Soares, C. E. B. (2021). “Da segunda mão à segunda chance: luxo e sustentabilidade em brechós de Paris e São Paulo”. *Signos do Consumo*, 13(2): 1-16.

Stacciarini, J. H. S. & Silva, L. C. da. (2018). “O mercado informal de Maputo (Moçambique) e a feira de Xipamanine: entre curiosidades e vivências no continente africano”. *Élisée*, 7(1): 41-52.

Zumba, A. (2019). “*Vista o que quiser mas respeite as regras*”: *Uma etnografia sobre práticas e narrativas sobre vestuário, na cidade Maputo*. [Licenciatura em Antropologia]. Maputo: UEM/FLCS/DAA.